



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UM REMANESCENTE DE CERRADO EM ÁREA URBANA DE TRÊS LAGOAS-MS, BRASIL.

Maria José Neto¹

Ana Maria Rodrigues Cassiolato²

Rodrigo Martins dos Santos³

RESUMO

O Cerrado é um tipo de vegetação confinado ao Brasil, com apenas poucas extensões que alcançam os vizinhos Paraguai e Bolívia. É um dos tipos de vegetação com maior diversidade no mundo, e nos dias atuais é visto e reconhecido como um "hotspot" para a conservação em escala global. A área urbana de Três Lagoas-MS, Brasil, talvez seja um dos poucos municípios que ainda possui um remanescente de Cerrado típico, no entanto, não figura como área de preservação; é uma área conhecida como Reserva Estratégica do Exército Brasileiro. Com o objetivo de conhecer o potencial da flora deste local, realizou-se o levantamento florístico, que permitiu até o momento, identificar 373 espécies, distribuídas em 231 gêneros e 64 famílias. As famílias mais representadas, com 10 ou mais espécies, foram Fabaceae (58 spp.), Poaceae (24 spp.), Asteraceae (23 spp.), Euphorbiaceae (22 spp.), Myrtaceae (19 spp.), Malvaceae (18 spp.), Bignoniaceae (18 spp.), Apocynaceae (16 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) e Rubiaceae (14 spp.). Das espécies identificadas, pelo menos 78% somam ervas e arbustos, aproximadamente 22% são árvores ou arvoretas e mais de 75% apresentam algum valor econômico, parentes silvestres de algumas espécies cultivadas também podem ser vistas na área em questão. Em meio à vegetação típica de Cerrado, encontram-se plantas ruderais e algumas espécies exóticas que em um futuro não muito distante, pode comprometer as plantas desta formação vegetal. Com algum manejo para contensão ou retirada das espécies exóticas, a área deve ser preservada como remanescente de Cerrado típico.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade florística, cerrado, vegetação urbana.

FLORISTIC SURVEY OF A REMNANT OF CERRADO IN URBAN AREA OF TRÊS LAGOAS / MS – BRAZIL

ABSTRACT

The Cerrado is a type of vegetation confined to Brazil, with only a few extensions that reach the Paraguay and Bolivia neighbors. It is one of the types of vegetation with the greatest diversity in the world, and today is seen and recognized as a "hotspot" for the conservation on a global scale. The urban area of Três Lagoas-MS, Brazil, perhaps one of the few cities that still has a remnant of typical Cerrado, however, does not figure as a

¹Prof.^a Dr.^a em Agronomia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. maria.neto@ufms.br

² Prof.^a Dr.^a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Ilha Solteira anamaria@bio.feis.unesp.br

³ Graduando em C.Biológicas - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - rodrigoms13@hotmail.com



conservation area; is an area known as the Brazilian Army Strategic Reserve. In order to know the potential of the flora of this place, there was the floristic survey, which allowed so far, identify 373 species belonging to 231 genres and 64 families. The most represented families with 10 or more species were Fabaceae (58 spp.), Poaceae (24 spp.), Asteraceae (23 spp.), Euphorbiaceae (22 spp.), Myrtaceae (19 spp.), Malvaceae (18 spp.), Bignoniaceae (18 spp.), Apocynaceae (16 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) and Rubiaceae (14 spp.). Species identified at least 78% add herbs and shrubs, about 22% are trees or saplings and over 75% have some economic value, wild relatives of some cultivated species can also be seen in the area in question. Amid the typical Cerrado vegetation, are ruderal plants and some exotic species that in a not too distant future, may compromise the plants of this plant formation. With some management for containment or removal of exotic species, the area should be preserved as a remnant of typical Cerrado.

KEYWORDS: floristic diversity, cerrado, urban vegetation.

ESTUDIO FLORÍSTICO DE UN REMANENTE DE CERRADO EN ZONA URBANA DE TRÊS LAGOAS / MS – BRASIL

RESUMEN

El Cerrado es un tipo de vegetación que se limita a Brasil, con sólo unas pocas extensiones que llegan a los vecinos Paraguay y Bolivia. Es uno de los tipos de vegetación con la mayor diversidad en el mundo, y hoy en día es visto y reconocido como un "hotspot" para la conservación en una escala global. Sostiene especies endémicas y muchos tienen algo de valor económico, como forraje, madera, medicinal u ornamental. El área urbana de Três Lagoas-MS, Brasil, quizás es una de las pocas ciudades que todavía tiene un remanente de típica del Cerrado, pero no figura como área de conservación; es una zona conocida como la Reserva Estratégica del Ejército Brasileño. Con el fin de conocer el potencial de la flora de este lugar, estaba el estudio florístico, que permitía hasta ahora, identificar 373 especies pertenecientes a 231 géneros y 64 familias. Las familias más representadas, con 10 o más especies, fueron Fabaceae (58 spp.), Poaceae (24 spp.), Asteraceae (23 spp.), Euphorbiaceae (22 spp.), Myrtaceae (19 spp.), Malvaceae (18 spp.), Bignoniaceae (18 spp.), Apocynaceae (16 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) y Rubiaceae (14 spp.). De las especies identificadas, al menos el 78% agregan hierbas y arbustos, cerca del 22% son árboles o árboles jóvenes y más del 75% tiene algún valor económico; los parientes silvestres de algunas especies cultivadas también se puede ver en la zona en cuestión. En medio de la típica vegetación del Cerrado, hay plantas ruderales y algunas especies exóticas que en un futuro no muy lejano, pueden comprometer las plantas de esta formación vegetal. Con un poco de gestión para la contención o eliminación de especies exóticas, el área debe ser preservada como un remanente del típico Cerrado.

PALABRAS CLAVE: diversidad florística, cerrado, la vegetación urbana

INTRODUÇÃO

A vegetação do Cerrado, com cerca de 2 milhões de km² no Brasil, corresponde a 23% da superfície do país e é excedida apenas pela Floresta Amazônica, que cobre cerca de 3,5 milhões de km² do território (DURIGAN et al., 2004). É um dos tipos de vegetação com maior diversidade no mundo, estima-se que existam mais de 10.000 espécies de plantas, das quais metade são endêmicas, destas, pelo menos 200 apresentam algum valor econômico, seja forrageiro, madeireiro, medicinal e ornamental (RODRIGUES; RODRIGUES, 2001; HARLEY; GIULIETTI, 2004; SILVA et al., 2001).



Como um “hotspot” para a conservação em escala global, antes de começar a ser destruído, o Cerrado brasileiro tinha 204 milhões de hectares, hoje, 57% não existe mais (MYERS et al., 2000). O problema é ainda maior porque a taxa de devastação da cobertura vegetal deste bioma continua muito alta. Estima-se que até 2030, o pouco que resta desse domínio de vegetação pode desaparecer sem ao menos ter sido estudada. Além do que, a regeneração natural é comprometida pela presença de gramíneas africanas e fogo. Em apenas quatro décadas, mais da metade da paisagem natural do Cerrado foi modificada (SANO et al., 2001).

OBJETIVOS GERAIS

Estudar a composição florística de remanescentes de Cerrado, buscando subsídios para conservação deste importante tipo de vegetação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Atualizar a flora de um remanescente de Cerrado em área urbana, por meio de levantamento florístico.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo localiza-se no Município de Três Lagoas-MS. Conhecida como “Reserva do Exército”, posiciona-se sob as coordenadas geográficas 20°47’34”S e 51°41’27”O. Situa-se na área urbana do referido município, precisamente na Avenida Olinto Mancini nº 1317, com aproximadamente 30 hectares.

A vegetação e os recursos locais são muito importantes para as operações militares, mas merece destaque a preservação desta área pela localização em pleno centro urbano, em Três Lagoas-MS, Brasil.

METODOLOGIA

Para o levantamento florístico tem sido realizada pelo menos uma excursão a cada semestre, desde 2009 até os dias atuais. Para a descrição da fitofisionomia, utilizou-se o método de observação direta e registros fotográficos. Informações básicas sobre a estrutura da área foram anotadas em cadernetas escolhidas para esta finalidade, e a terminologia usada baseou-se em Ribeiro; Walter (2008).



Durante as excursões procedeu-se observação dos espécimes em fase de reprodução; material estéril também foi fotografado para posteriores observações, quando a identificação no campo não era possível. Durante as coletas foram verificadas e anotadas informações sobre o hábito das plantas, como árvore, arbusto, erva, subarbusto, liana e arvoreta. Utilizou-se o método de caminhamento (FILGUEIRAS et al., 1994) coletar as espécies. Os espécimes coletados foram herborizados de acordo com procedimento convencional e estarão depositados no herbário CEUL da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Observou-se entre as espécies nativas a presença de algumas plantas ruderais e algumas exóticas.

As plantas foram identificadas por meio de chaves de identificação, bibliografias especializadas e comparação com materiais de herbário. A classificação das espécies em nível de famílias botânicas seguiu o sistema APG III Angiosperm Phylogeny Group III (2009), que posiciona as famílias seguindo suas relações filogenéticas. As grafias dos nomes científicos e seus descritores seguiram os registros das bases de dados do Missouri Botanical Garden e The International Plant Names Index, ambos disponíveis no site The Plant List, acesso ao longo da execução deste trabalho. Os dados obtidos foram organizados em planilhas, a partir das quais foram obtidas tabelas contendo famílias, espécies, porte das plantas e possíveis qualidades agronômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho representou esforços no sentido de publicar uma listagem atualizada de espécies, da composição da biodiversidade vegetal e de hábitos de crescimento da flora da área estudada. A área da Reserva do Exército apresenta terreno bem drenado, sem presença de corpos d'água; a vegetação pode ser denominada de vegetação de interflúvio (AB'SABER, 1997), e historicamente, não tem sofrido incêndios. O estrato arbóreo é formado por espécies típicas de Cerrado; a maioria dos indivíduos apresenta porte intermediário (com altura média na faixa de 4 - 5 metros) e conformação mais tortuosa. Devido à menor densidade da cobertura arbórea, os seus estratos inferiores mostram-se densos e, geralmente, ricos em espécies arbustivas e herbáceas. Pode ser classificado como Cerrado Sentido Restrito - Cerrado típico. As espécies identificadas para a referida área, com seus



respectivos hábitos e sempre que possível suas qualidades agronômicas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1-Relação das famílias, espécies, porte e qualidades agronômicas das plantas em questão.

Família/espécie	Porte	Qualidade agronômica
Acanthaceae		
<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth	erva	ornamental
<i>Ruellia tweediana</i> Grisebach	erva	ornamental
Amaranthaceae		
<i>Froelichia procera</i> (Seub.) T.M. Pedersen	erva	ornamental
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	erva	ornamental
<i>Gomphrena macrocephala</i> A.St.-Hil.	subarbustiva	ornamental
Anacardiaceae		
<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	arbustiva	medicinal
<i>Anacardium occidentale</i> L.	arbustiva	frutífera
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	árvore	florestal
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	árvore	florestal
Annonaceae		
<i>Annona coriacea</i> Mart.	árvore	frutífera
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	árvore	florestal, med. e alim.
<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil.	subarbusto	medicinal
<i>Annona nutans</i> (R.E.Fr.) R.E.Fr.	subarbusto	
<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fr.	subarbusto	
<i>Annona warmingiana</i> Mello-Silva & Pirani	subarbusto	
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	arbusto	frutífera e medicinal
<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	arbusto	frutífera
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	árvore	medicinal
Apocynaceae		
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	palm/folhas basais	ornamental
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	árvore	florestal
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	árvore	florestal
<i>Blepharodon bicuspidatum</i> E. Fourn.	trepadeira	
<i>Blepharodon nitidum</i> (Vell.) J.F.Macbr.	trepadeira	
<i>Forsteronia pubescens</i> D.C.		
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	árvore	frutífera
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll.Arg.) Woodson	arvoreta	ornamental
<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook & Arn.) Woodson	erva/xilopódio	ornamental
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woodson	erva/xilopódio	ornamental
<i>Mandevilla longiflora</i> (Desf.) Pichon	erva/xilopódio	orn. e medicinal
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Marckgr.	trepadeira	ornamental



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Odontadenia nitida</i> (Vell.) Müll.Arg.	trepadeira	ornamental
<i>Oxipetalum</i> sp.	trepadeira	alimentícia
<i>Prestonia erecta</i> J.F.Morales	subarbusto/xilopódio	ornamental
<i>Prestonia tomentosa</i> R.Br.	trepadeira	ornamental
<i>Secondatia densiflora</i> A.DC.	trepadeira	ornamental
Arecaceae		
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	palmeira	alimentícia
<i>Cocos nucifera</i> L.	palmeira	alimentícia
Aristolochiaceae		
<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	trepadeira	medicinal
<i>Aristolochia</i> sp.	trepadeira	ornamental
Asteraceae		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	erva	medicinal
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	erva	ornamental
<i>Bidens gardneri</i> Baker	erva	orn. e medicinal
<i>Bidens subalternans</i> DC.	erva	medicinal
<i>Calyptocarpus biaristatus</i> (DC.) H.Rob.	subarbusto	
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	erva	
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	herbácea	medicinal
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	erva	medicinal
<i>Erechtites hieraciifolius</i> (L.) Raf. ex DC.	erva	
<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.	arbusto	medicinal
<i>Eupatorium pauciflorum</i> (Raf.) Raf.	erva	
<i>Eupatorium squalidum</i> (Raf.) Raf.	subarbusto	
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera	arbusto grande	medicinal
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	arvoreta	
<i>Gochnatia pulchra</i> Cabrera	arbusto	
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	erva	
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	arbusto	
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	erva	medicinal
<i>Pterocaulon virgatum</i> (L.) DC.	erva	ornamental
<i>Synedrellopsis grisebachii</i> Hieron. & Kuntze ex O.Hoffm.	erva	
<i>Tridax procumbens</i> (L.) L.	erva	
<i>Vernonia scabra</i> K.Schum.	arbusto	medicinal
<i>Vernonanthura chamaedrys</i> (Less.) H.Rob.	subarbusto	ornamental
Bignoniaceae		
<i>Amphilophium elongatum</i> (Vahl) L.G.Lohmann	trepadeira	ornamental
<i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth	trepadeira	ornamental
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza.	subarbusto	medicinal
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. Ex DC.	subarbusto	medicinal
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	árvore	florestal
<i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	trepadeira	ornamental
<i>Fridericia florida</i> (DC.) L. G. Lohmann	trepadeira	ornamental
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	arbusto	ornamental
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) A.DC.	arbusto	medicinal
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	árvore	ornamental
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	subarbusto	orn. e medicinal
<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	subarbusto	ornamental



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	trepadeira	orn. e medicinal
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	árvore	medicinal e florestal
<i>Tabebuia ochracea</i> A.H. Gentry	árvore	medicinal e florestal
<i>Tanaecium pyramidatum</i> (Rich.) L.G.Lohmann	trepadeira	
<i>Zeyheria montana</i> Mart.	arbusto	ornamental
Bixaceae		
<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	arbusto	med. e ornamental
Boraginaceae		
<i>Heliotropium procumbens</i> Mill.	erva	
Brassicaceae		
<i>Cleome affinis</i> DC	erva	
Bromeliaceae		
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm.	erva rosulada	ornamental
<i>Bromelia balansae</i> Mez	erva rosulada	ornamental
<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	erva rosulada	ornamental
<i>Tillandsia duratii</i> Vis.	epífita	ornamental
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	epífita	ornamental
Burseraceae		
<i>Protium ovatum</i> Engl.	arbusto	medicinal
Cactaceae		
<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	ereta	orn. e alimentícia
<i>Praecereus euchlorus</i> (F.A.C.Weber ex K.Schum.) N.P.Taylor	ereta	orn. e alimentícia
Caryocaraceae		
<i>Caryocar brasiliense</i> A.St.-Hil.	árvore	florestal, alim. e med.
Caryophyllaceae		
<i>Polycarpaea corymbosa</i> (L.) Lam.	erva	ornamental
Celastraceae		
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reissek) Lundell	árvore	medicinal
<i>Peritassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.	arbusto	
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	arbusto	
<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C. Sm.	arbusto	
Chrysobalanaceae		
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. & Hook.f.	árvore	florestal
<i>Licania humilis</i> Cham. & Schtdl.	árvore	florestal
<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f.	subarbusto	
Clusiaceae		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	árvore	florestal, orn. e med.
<i>Kielmeyera grandiflora</i> (Wawra) Saddi	árvore	florestal, orn. e med.
Combretaceae		
<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	árvore	florestal
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	árvore	florestal
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	árvore	florestal
Commelinaceae		
<i>Commelina benghalensis</i> L.	erva	
<i>Commelina erecta</i> L.	erva	med. e ornamental
<i>Murdannia nudiflora</i> (L.) Brenan	erva	medicinal
Connaraceae		
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	arbusto	florestal
<i>Rourea induta</i> Planch.	arbusto	medicinal



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Ipomoea procumbens</i> Mart.ex Choisy	erva	ornamental
<i>Jacquemontia tamnifolia</i> (L.) Griseb.	erva	ornamental
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier f.	erva	ornamental
Cucurbitaceae		
<i>Momordica charantia</i> L.	erva	
<i>Melancium campestre</i> Naudin	erva	
Cyperaceae		
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Lindm.	erva	
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) Kunth ex C.B.Clarke	erva	
<i>Cyperus difformis</i> L.	erva	
<i>Cyperus meyenianus</i> Kunth	erva	
<i>Cyperus laxus</i> Lam.	erva	
<i>Fuirena umbellata</i> Rottb.	erva	
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl	erva	
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	erva	
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	erva	
Dilleniaceae		
<i>Curatella americana</i> L.	árvore	florestal
<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	arbusto	med. e ornamental
Ebenaceae		
<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart.ex Miq.	arvoreta	alimentícia
<i>Diospyros hispida</i> A.DC.	arvoreta	alimentícia
Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	arbusto	medicinal
<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	arbusto/arvoreta	
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	arbusto/arvoreta	medicinal
Euphorbiaceae		
<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	erva	
<i>Cnidocolus albomaculatus</i> (Pax) I.M.Johnst.	subarbusto	medicinal
<i>Cnidocolus appendiculatus</i> (Pax & K.Hoffm.) Pax & K.Hoffm.	subarbusto	medicinal
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	subarbusto	medicinal
<i>Croton bonplandianus</i> Baill.	erva	
<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.	arbusto	
<i>Croton glandulosus</i> L.	erva	
<i>Croton goyazensis</i> Müll.Arg.	subarbusto	
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	erva	
<i>Euphorbia hirta</i> L.	erva	
<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	erva	
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	erva	
<i>Jatropha elliptica</i> (Pohl) Oken	subarbusto	medicinal
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	árvore	florestal
<i>Manihot caerulescens</i> Pohl.	arbusto	recurso genético
<i>Manihot gracilis</i> Pohl.	subarbusto	recurso genético
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg.	arbusto	recurso genético
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	árvore	florestal
<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	erva	
<i>Ricinus communis</i> L.	arbusto	
<i>Sapium haematospermum</i> Müll.Arg.	árvore	
<i>Albizia lebbbeck</i> (L.) Benth.	árvore	exótica



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	árvore	florestal
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Steud.	arbusto	medicinal
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	arbusto	medicinal
<i>Chamaecrista campestris</i> H.S.Irwin & Barneby	erva	ornamental
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	subarbusto	forageira
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	subarbusto	forageira
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	erva	forageira
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	erva	medicinal
<i>Chamaecrista serpens</i> (L.) Greene	erva	forageira
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	árvore	florestal e med.
<i>Copaifera martii</i> Hayne	arvoreta	medicinal
<i>Crotalaria incana</i> L.	subarbusto	forageira
<i>Crotalaria longifolia</i> Lam.	subarbusto	forageira
<i>Crotalaria micans</i> Link	subarbusto	forageira
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	subarbusto	forageira
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	erva	forageira
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	subarbusto	medicinal
<i>Desmodium incanum</i> DC.	erva	medicinal
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	subarbusto	medicinal
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth	árvore	florestal e ornamental
<i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul.	árvore	florestal
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	árvore	florestal
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	árvore	florestal
<i>Eriosema crinitum</i> (Kunth) G.Don	erva	forageira
<i>Galactia eriosematoides</i> Harms.	subarbusto	medicinal
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne	árvore	florestal, alim. e med.
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	subarbusto	forageira
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	subarbusto	forageira e medicinal
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	árvore	
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	árvore	florestal
<i>Macroptilium atropurpureum</i> Urb. Urb.	erva	forageira
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.	arbusto	ornamental
<i>Mimosa debilis</i> Willd.	subarbusto	ornamental
<i>Mimosa hebecarpa</i> Benth.	arvoreta	ornamental e florestal
<i>Mimosa nuda</i> Benth.	arbusto	ornamental
<i>Mimosa polycarpa</i> Kunth	arbusto	ornamental
<i>Mimosa quadrivalvis</i> L.	erva	ornamental
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.	subarbusto	ornamental
<i>Plathymania reticulata</i> Benth.	árvore	florestal
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	arbusto	medicinal
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	medicinal
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	ornamental
<i>Senna velutina</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	ornamental
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	árvore	florestal e medicinal
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	árvore	florestal e medicinal
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	árvore	florestal e medicinal
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.B.Ferreira & Sousa Costa	subarbusto	forageira
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	subarbusto	forageira
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vogel	erva	forageira
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	subarbusto	forageira



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Teramnus volubilis</i> Sw.	erva	forrageira
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	árvore	florestal
<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth) Fawc. & Rendle	erva	forrageira
<i>Zornia crinita</i> (Mohlenbr.) Vanni	erva	forrageira
<i>Zornia glochidiata</i> DC.	erva	
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	erva	forrageira
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	erva	forrageira
Iridaceae		
<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	erva	ornamental
Lamiaceae		
<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham.	arvoreta	ornamental
<i>Amasonia campestris</i> (Aubl.) Moldenke	subarbusto	ornamental
<i>Hyptis mutabilis</i> (Rich.) Briq.	subarbusto	medicinal
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	subarbusto	medicinal
<i>Hyptis villosa</i> Pohl ex Benth.	subarbusto	medicinal
<i>Peltodon tomentosus</i> Pohl	subarbusto	medicinal
Lecythidaceae		
<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers	arvoreta	orn. e alimentícia
Loganiaceae		
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	arbusto	medicinal
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	arb até árvore	medicinal
Lythraceae		
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq) J.F.Macbr.	erva	medicinal
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	árvore	florestal e medicinal
Malpighiaceae		
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A.Juss.) Little	arbusto	ornamental
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	árvore	flor. e ornamental
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	arbusto	ornamental
<i>Byrsonima guilleminiana</i> A.Juss.	arbusto	ornamental
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	arbusto	medicinal
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Markgr.	subarbusto	ornamental
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	arvoreta	medicinal
<i>Camarea affinis</i> A.St.-Hil.	erva com xilopódio	ornamental
<i>Diplopterys pubipetala</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & C.Davis	arbusto	ornamental
<i>Galphimia australis</i> Chodat	erva com xilopódio	ornamental
<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> Machado	arbusto	medicinal
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	arbusto	ornamental
<i>Peixotoa cordistipula</i> A.Juss.	arbusto	
<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.	liana	ornamental
<i>Tetrapteryx salicifolia</i> Nied.	erva com xilopódio	
Malvaceae		
<i>Abutilon bedfordianum</i> (Hook.) A.St.-Hil.	subarbusto	ornamental
<i>Ayenia tomentosa</i> L.	erva	
<i>Corchorus orinocensis</i> Kunth	erva	ornamental
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns	árvore	florestal
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke	erva a subarbusto	
<i>Melochia parvifolia</i> Kunth	arbusto	ornamental e fibras
<i>Melochia pilosa</i> (Mill.) Fawe & Rendl.	subarbusto	ornamental
<i>Melochia spicata</i> (L.) Fryxell		



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	erva	ornamental
<i>Pavonia guerkeana</i> R.E.Fr.	subarbusto	ornamental
<i>Pavonia sidifolia</i> Kunth	erva	ornamental
<i>Sida cerradoensis</i> Krap.	erva	
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum	erva	
<i>Sida linifolia</i> Juss. ex Cav.	erva	
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxell	subarbusto	
<i>Urena lobata</i> L	subarbusto	medicinal
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	subarbusto	medicinal
<i>Waltheria indica</i> L.	subarbusto	medicinal
Melastomataceae		
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	arvoreta	ornamental
<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	arvoreta	alimentícia
Menispermaceae		
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	subarbusto	medicinal
Molluginaceae		
<i>Mollugo verticillata</i> L	erva	
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	arbusto	alim. e medicinal
Myrtaceae		
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	arbusto	alimentícia
<i>Campomanesia sessiliflora</i> (O.Berg) Mattos	arbusto	alimentícia
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	árvore	florestal/exótica
<i>Eugenia aurata</i> O.Berg.	arvoreta	alimentícia
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	arbusto	alimentícia
<i>Eugenia calycina</i> Cambess.	subarbusto	alimentícia
<i>Eugenia dysenterica</i> DC	arbusto	alimentícia
<i>Eugenia egensis</i> DC.	arbusto	alimentícia
<i>Eugenia lutescens</i> Cambess.	subarbusto	alimentícia
<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied.	arbusto	alimentícia
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	arbusto	alim. e medicinal
<i>Eugenia stictopetala</i> DC.	arbusto	alimentícia
<i>Myrcia bella</i> Cambess.	arvoreta	alimentícia
<i>Myrcia linearifolia</i> Cambess.	arbusto peq.	orn. e alimentícia
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg.	arbusto	alimentícia
<i>Psidium grandifolium</i> Mart. ex DC.	arbusto peq.	alimentícia
<i>Psidium guajava</i> L.	árvore	alimentícia
<i>Psidium guineense</i> Sw.	arbusto	alimentícia
<i>Syzygium aqueum</i> (Burm.f.) Alston	arbusto	alimentícia
Nictaginaceae		
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	erva	
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	arvoreta	florestal
<i>Neea theifera</i> Oerst.	arvoreta	florestal
Ochnaceae		
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart. ex Engl.) Engl.	árvore	flor. e ornamental
<i>Ouratea floribunda</i> Engl.	arbusto	ornamental
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St. Hil.) Baill.	árvore	flor. e ornamental
Opiliaceae		
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth.	árvore	florestal
Orchidaceae		



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Catsetum barbatum</i> (Lindl.) Lindl.	epífita	ornamental
Passifloraceae		
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	trepadeira	alimentícia
<i>Passiflora foetida</i> L.	trepadeira	recurso genético
<i>Passiflora pohlii</i> Mast.	trepadeira	recurso genético
<i>Piriqueta rosea</i> (A. St.-Hil., A. Juss. & Cambess.) Urb.	erva	ornamental
<i>Piriqueta cistoides</i> (L.) Griseb.	erva	ornamental
<i>Turnera melochioides</i> A. St.-Hil. & Cambess.	erva	ornamental
Phyllanthaceae		
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> L.C. Rich.	erva	medicinal
Plantaginaceae		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	erva	
Poaceae		
<i>Andropogon bicornis</i> L.	erva	forrageiro
<i>Axonopus pressus</i> (Steud.) Parodi	erva	forrageiro
<i>Brachiaria brizantha</i> (A.Rich.) Stapf	erva	exótica
<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf	erva	exótica
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	erva	
<i>Chloris barbata</i> (L.) Sw.	erva	forrageiro
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	erva	forrageiro
<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Willd.	erva	forrageiro
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koel.	erva	forrageiro
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	erva	forrageiro
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase.	erva	forrageiro
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	erva	forrageiro
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.	erva	forrageiro
<i>Eustachys distichophylla</i> (Lag.) Nees	erva	forrageiro
<i>Gymnopogon foliosus</i> (Willd.) Nees	erva	forrageiro
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees) Stapf	erva	forrageiro
<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert	erva	forrageiro
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	erva	exótica
<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	erva	forrageiro
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	erva	forrageiro
<i>Panicum sellowii</i> Nees	erva	forrageiro
<i>Paspalum notatum</i> Flüggé	erva	forrageiro
<i>Pennisetum polystachion</i> (L.) Schult.	erva	forrageiro
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	erva	forrageiro
Polygalaceae		
<i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.	arbusto	medicinal
<i>Monnina richardiana</i> A. St.-Hil.	subarbusto	
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	erva	medicinal
Polygonaceae		
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	árvore	florestal
Portulacaceae		
<i>Portulaca fluvialis</i> D. Legrand	erva	ornamental
<i>Portulaca oleracea</i> L.	erva	
Proteaceae		
<i>Roupala montana</i> Aubl.	árvore	florestal
Rubiaceae		
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ex DC.	arbusto	alimentícia



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agrônômica
<i>Cordia elliptica</i> (Cham.) Kuntze	subarbusto	alimentícia
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	arbusto	medicinal
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	subarbusto	ornamental
<i>Diodella teres</i> (Walter) Small	erva	
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltld.	arvoreta	
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	subarbusto	ornamental
<i>Richardia brasilensis</i> Gomes	erva	
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltld.) Steud.	erva	
<i>Spermacoce alata</i> Aubl.	erva	
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Pav.	erva a subarbusto	ornamental
<i>Staelia thymoides</i> Cham. & Schltld.	erva	
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	arbusto	ornamental
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	arbusto	ornamental
Rutaceae		
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	arvoreta	alim. e medicinal/exótica
Salicaceae		
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	arvoreta	medicinal
Sapindaceae		
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Radlk.	arvoreta	florestal
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	árvore	florestal
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	arbusto	
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	trepadeira len.	
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	arbusto	
<i>Serjania lethalis</i> A.St.Hil.	trepadeira len.	
Sapotaceae		
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	árvore	florestal e alimentícia
<i>Pouteria subcaerulea</i> Pierre ex Dubard	arbusto	
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	árvore	florestal e alimentícia
<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D.Penn.	arbusto	alimentícia
Smilacaceae		
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	subarbusto	medicinal
<i>Smilax cissoides</i> M.Martens & Galeotti	subarbusto	medicinal
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	subarbusto	medicinal
<i>Smilax goyazana</i> A.DC.	subarbusto	medicinal
<i>Smilax polyantha</i> Griseb.	subarbusto	medicinal
Solanaceae		
<i>Solanum americanum</i> Mill.	erva	medicinal
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	arbusto	medicinal
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	erva	
<i>Solanum paniculatum</i> L.	arbusto	medicinal
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	erva	
Verbenaceae		
<i>Lantana camara</i> L.	arbusto	med. e ornamental
<i>Lantana trifolia</i> L.	arbusto	ornamental
<i>Lippia balansae</i> Briq.	arbusto	ornamental
<i>Lippia lasiocalycina</i> Cham.	arbusto	ornamental
<i>Lippia lupulina</i> Cham.		Ornamental
	subarbusto c/ xilopódio	
<i>Lippia velutina</i> Schauer.	arbusto	ornamental
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	subarbusto	



Continuação...Tabela 1

Família/espécie	Porte	Qualidade agronômica
Vochysiaceae		
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	árvore	florestal e ornamental
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	árvore	florestal e ornamental
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	árvore	florestal e ornamental
<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl	árvore	florestal e ornamental

Nestas são citadas 373 espécies, distribuídas em 231 gêneros e 64 famílias. As famílias mais representadas, com 10 ou mais espécies, foram Fabaceae (58 spp.), Poaceae (24 spp.), Asteraceae (23 spp.), Euphorbiaceae (22 spp.), Myrtaceae (19 spp.), Malvaceae (18 spp.), Bignoniaceae (18 spp.), Apocynaceae (16 spp.), Malpighiaceae (15 spp.) e Rubiaceae (14 spp.). Essas 10 famílias contribuíram com 226 espécies, representando, aproximadamente, 60 % do total; 16 famílias contribuíram com uma única espécie. Mais de 280 espécies possuem algum valor econômico (RODRIGUES; RODRIGUES, 2001; HARLEY; GIULIETTI, 2004; SILVA et al., 2001). Dois espécimes foram identificados até o nível de gênero.

Das 373 espécies identificadas, pelo menos 78% somam ervas e arbustos, aproximadamente 22% são árvores ou arvoretas e mais de 75% apresentam alguma possibilidade de uso econômico, além de representantes consideradas parentes silvestres de plantas cultivadas, dos gêneros *Arachis*, *Passiflora* e *Manihot*. A totalidade das espécies, desconsiderando as exóticas, está distribuída em uma única formação, Cerrado sentido restrito.

Buscou-se contemplar tanto as espécies nativas como aquelas consideradas ruderais (NETO et al., 2010), como também algumas introduzidas. A inclusão destas últimas teve por objetivo dar uma ideia dos recursos vegetais, efetivamente existente na área, para que possa servir de subsídio para solução de problemas evidentes, como a invasão de comunidades de vegetação nativas por espécies exóticas, com atenção para a presença de *Melinis minutiflora* que pode reduzir a regeneração arbórea e facilitar as queimadas devido ao acúmulo de matéria seca (HOFFMANN et al., 2004); e *Brachiaria decumbens* que também invade o Cerrado, geralmente pelas bordas e se espalham por grandes extensões (PIVELLO et al., 1999a, b) e não menos preocupante o desenvolvimento de plantas de eucalipto na área em questão.



CONCLUSÃO

O número de espécies até o momento identificado, principalmente se considerarmos suas qualidades agrônômicas pode ser um importante campo para coleta de sementes para experimentos em propagação, e quem sabe salvar espécies em vias de extinção. Como material taxonômico, mais de 350 espécies não deve ser insignificante; já a presença de algumas espécies exóticas é preocupante, o que nos permite sugerir o manejo adequado das mesmas. Enfim, a vegetação típica de Cerrado é uma das mais difíceis de ser reproduzida, condição que pode sustentar que qualquer fragmento deva ser conservado.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A.N. Os Domínios Morfoclimáticos da América do sul. **Geomorfologia**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v.52, n.1, p.1-22, 1997.

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. The Linnean Society of London, *Botanical Journal of the Linnean Society*, 161, 105–121, 2009.

DURIGAN, G.; BAITILO, J.B.; FRANCO, G.A.D.C.; SIQUEIRA, M.F. **Plantas do Cerrado Paulista: imagens de uma paisagem ameaçada**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2004. 475p.
EXÉRCITO Brasileiro 2ª Companhia de Infantaria. [S.l.;s.n, 2010?] Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/060MS/2ciainf/>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Caderno de Geociências**, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.39-43, 1994.

HARLEY, R.M.; GIULIETTI, A.M. **Flores nativas da Chapada Diamantina**. São Carlos: RiMa, 2004. 344p.

HOFFMANN, W.A.; LUCATELLI, V.M.P.C.; SILVA, F.J.; AZEVEDO, I.N.C.; MARINHO, M.S.; ALBUQUERQUE, A.M.C.; LOPES, A.O.; MOREIRA, S.P. Impact of the invasive alien grass *Melinis minutiflora* at the savanna-forest ecotone in Brazilian Cerrado. **Diversity and Distributions**, Oxford, v.10, n.2, p.99-103, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parentes silvestres das espécies de plantas cultivadas**. Brasília: Centro de informação e documentação Luiz Eduardo Magalhães, 2006. 42p.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, London, v.403, n. 6772, p.853-858.

NETO, M. J. et al Plantas ruderais. Campo Grande, Ed. UFMS 2010, 358 p. ISBN 978-85-7613-2998

PIVELLO, V.R.; CARVALHO, V.M.C.; LOPES, P.F.; PECCININI, A.A.; ROSSO, S. Abundance and distribution of native and invasive alien grasses in a "cerrado" (Brazilian savanna) biological reserve. **Biotropica**, Zurich, v.31, n.1, p.71-82, 1999a.



PIVELLO, V.R.; SHIDA, C.N.; MEIRELLER, S.T. Alien grasses in Brazilian savannas: a threat to the biodiversity. **Biodiversity and Conservation**, Berlin, v.8, n.9, p.1281-1294, 1999b.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. (Ed.). **Cerrado**: ecologia e flora. Embrapa Cerrados. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 2v. Cap 6, p.151-199.

RODRIGUES, V.E.G.; RODRIGUES, D.A.C. **Plantas medicinais no domínio dos Cerrados**. Lavras: UFLA, 2001. 180p.

SANO, E.E.; ROSA, R.; BRITO, J.L.S.; FERREIRA, L.G. Mapeamento semi-detalhado do uso da terra do Bioma Cerrado. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.43, n.1, p.153-156, 2008.

SILVA, D.B.; SILVA, J.A.; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. **Frutas do Cerrado**. Brasília: Informação Tecnológica, 2001. 178p.

THE PLANT LIST (2010). **Version 1. Published on the Internet**; <<http://www.theplantlist.org>> (Acesso nos períodos de execução do trabalho).